



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS

DANIELLE VIANA LEITE

**LETRAMENTO DIGITAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE ZÉ DOCA – MA**

Zé Doca
2025

DANIELLE VIANA LEITE

**LETRAMENTO DIGITAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE ZÉ DOCA – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira

Zé Doca
2025

Leite, Danielle Viana.

Letramento digital nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola particular do município de Zé Doca - MA / Danielle Viana Leite – Zé Doca, MA, 2025.

51f

Monografia (Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Zé Doca, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Letramento digital. 3 Práticas pedagógicas. I. Título.

CDU:373.2:81'322(812.1)

DANIELLE VIANA LEITE

**LETRAMENTO DIGITAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM
UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE ZÉ DOCA – MA**

Monografia apresentada ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, para obtenção do grau de Licenciada em Letras.

Aprovada em: 03/07/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ELIUDE COSTA PEREIRA**
Data: 05/07/2025 23:10:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Eliúde Costa Pereira (Orientador)
Doutor em Linguística
Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **ANTONIO AUGUSTO ARAUJO MACHADO**
Data: 07/07/2025 08:56:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Antonio Augusto Araujo Machado
Mestre em Linguística
Universidade Federal do Maranhão

Documento assinado digitalmente
 **LINA KELLY RODRIGUES FERREIRA**
Data: 06/07/2025 20:24:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Esp. Lina Kelly Rodrigues Ferreira
Esp. em Informática na Educação
Universidade Estadual do Maranhão

Ao meu avô, Luís José Leite, que foi um exemplo de bondade, sabedoria e cuidado. Sua presença e seus ensinamentos continuam vivos em minha memória, e é por sua lembrança que me esforço todos os dias para ser uma pessoa melhor. Sua ausência física jamais apagará o amor e a inspiração que deixou em meu coração.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder força, saúde e sabedoria ao longo dessa jornada.

À minha família, pelo amor, apoio e compreensão em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores.

Aos meus colegas de turma, que tornaram essa caminhada mais leve e significativa, com amizade e companheirismo. Em especial, ao meu amigo Ricardo Lima, pela parceria, incentivo e ajuda constante durante todo o processo.

Ao meu orientador, Professor Eliúde Costa Pereira, pela dedicação, paciência e valiosas orientações, que foram essenciais para a realização deste trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste trabalho.

“O otimista é um tolo. O pessimista, um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso.”

Ariano Suassuna

RESUMO

A presente pesquisa trata de letramento digital em anos iniciais de uma escola particular, partindo do seguinte problema: o uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa contribui para facilitar o processo ensino-aprendizagem e desenvolver competências críticas nos alunos do Ensino Fundamental? Como objetivo geral, busca-se analisar o processo de letramento digital nas aulas de Língua Portuguesa no 2º e 5º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular do município de Zé Doca – MA. Como objetivos específicos, buscou-se: realizar um levantamento de competências e habilidades previstas na BNCC voltadas ao letramento digital dos alunos no 2º e 5º Ano do Ensino Fundamental; descrever práticas pedagógicas no âmbito das aulas de Língua Portuguesa voltadas ao letramento digital em turmas do 2º e 5º Ano do Ensino Fundamental; refletir sobre o impacto das práticas pedagógicas realizadas pelas docentes no desenvolvimento do letramento digital dos alunos. O referencial teórico que embasa esta pesquisa inclui autores como Moreira (2012), Ribeiro (2009), Macedo (2005) e Kleiman (2005). A BNCC e a LDB também foram exploradas. Além disso, este trabalho revisa estudos que tratam dos desafios práticos e das potencialidades do letramento digital no ambiente escolar. Do ponto de vista metodológico, foi realizada uma revisão bibliográfica descritiva em bases como Google Acadêmico, SciELO, PubMed e bibliotecas virtuais, priorizando-se livros, artigos, teses e *sites* especializados sobre o tema, seguindo-se com investigação documental na BNCC e uma pesquisa de campo em uma escola particular do município de Zé Doca – MA. Os resultados indicaram que o letramento digital é uma competência fundamental para a formação de cidadãos críticos e preparados para atuarem na sociedade digital, apesar dos desafios relativos à infraestrutura e formação docente, concluindo-se que o letramento digital, quando integrado ao currículo de Língua Portuguesa, enriquece o processo ensino-aprendizagem e contribui para a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: ensino de Língua Portuguesa; letramento digital; práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This research is guided by the following central question: Does the use of digital technologies in the teaching of Portuguese contribute to facilitating the teaching-learning process and developing critical competencies in Elementary School students? The general objective is to analyze the process of digital literacy in Portuguese classes in the 2nd and 5th grades of a private elementary school in the municipality of Zé Doca, Maranhão (Brazil). The specific objectives are: to map the competencies and skills outlined in the BNCC (National Common Curricular Base) related to digital literacy for students in the 2nd and 5th grades; to describe pedagogical practices in Portuguese classes aimed at digital literacy in these grades; and to reflect on the impact of these practices, carried out by teachers, on the development of students' digital literacy. The theoretical framework supporting this research includes authors such as Moreira (2012), Ribeiro (2009), Macedo (2005), and Kleiman (2005). The BNCC and the LDB (Law of Guidelines and Bases of National Education) were also examined. In addition, this work reviews studies addressing the practical challenges and potential of digital literacy within the school environment. Methodologically, a descriptive literature review was conducted using databases such as Google Scholar, SciELO, PubMed, and virtual libraries, prioritizing books, articles, theses, and specialized websites on the topic. This was followed by document analysis of the BNCC and field research in a private school in the municipality of Zé Doca, Maranhão (Brazil). The results indicated that digital literacy is a fundamental competency for the formation of critical citizens capable of engaging in a digital society. Despite challenges related to infrastructure and teacher training, the study concludes that when digital literacy is integrated into the Portuguese curriculum, it enriches the teaching-learning process and contributes to students' inclusion and holistic development.

Keywords: digital literacy; pedagogical practices; portuguese teaching.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO | 13 |
| 2.1 | Conceitos fundamentais de letramento e alfabetização | 13 |
| 3 | LETRAMENTO DIGITAL | 15 |
| 3.1 | Conceitos e abordagens | 15 |
| 3.2 | A BNCC e as competências para o Letramento Digital no Ensino Fundamental | 17 |
| 3.3 | O papel das Tecnologias Digitais no ensino de Língua Portuguesa | 19 |
| 3.4 | Práticas pedagógicas inovadoras no âmbito do Letramento Digital | 21 |
| 3.5 | O papel do professor no desenvolvimento do Letramento Digital | 24 |
| 3.6 | A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o uso das tecnologias na educação | 26 |
| 3.7 | Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o ensino de Língua Portuguesa | 28 |
| 3.8 | Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e o acesso às tecnologias na educação | 30 |
| 4 | METODOLOGIA | 33 |
| 4.1 | Caracterização da pesquisa | 33 |
| 4.2 | Universo da pesquisa | 34 |
| 4.3 | Procedimentos | 34 |
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 36 |
| 6 | CONCLUSÃO | 46 |
| | REFERÊNCIAS | 49 |
| | APÊNDICES | 51 |

1 INTRODUÇÃO

Vive-se em uma sociedade cada vez mais mediada pela tecnologia digital, em que as informações, interações e aprendizados ocorrem, em grande parte, por meio de dispositivos eletrônicos e plataformas digitais. Esse fenômeno reflete uma transformação profunda nas práticas de comunicação e interação social, bem como nas exigências educacionais e profissionais do mundo contemporâneo. Nesse cenário, o letramento digital se destaca como uma habilidade essencial, ultrapassando a alfabetização convencional ao incluir competências necessárias para a compreensão, interpretação e utilização crítica dos recursos digitais. Assim, esse tema é especialmente relevante para os educadores, que têm a responsabilidade de preparar os alunos para uma realidade em que a habilidade de usar tecnologias digitais de forma eficaz e ética é crucial.

O letramento digital se diferencia da alfabetização tradicional por exigir, além da leitura e da escrita, habilidades específicas para interagir com as tecnologias digitais de maneira produtiva. Segundo autores como Moreira (2012) e Ribeiro (2009), o letramento digital envolve não apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também a capacidade de acessar, avaliar e criar informações em ambientes digitais, promovendo uma interação crítica e reflexiva. No contexto educacional, ele se revela como uma necessidade para a formação de cidadãos autônomos e preparados para enfrentar as demandas de uma sociedade digitalizada. No entanto, o acesso desigual às tecnologias, associado a lacunas na formação de professores para o uso adequado das ferramentas digitais, cria desafios que limitam a aplicação e o desenvolvimento do letramento digital em muitas instituições de ensino, especialmente na educação básica.

Nesse sentido, o presente trabalho propôs-se a investigar a importância e o desenvolvimento do letramento digital, problematizando o papel das escolas e dos professores na construção dessas competências nos alunos. A questão central que norteia este estudo é: o uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa contribui para facilitar o processo ensino-aprendizagem e desenvolver competências críticas nos alunos? A relevância dessa problemática está atrelada ao crescente impacto das tecnologias digitais em todas as esferas da vida, desde a educação até o mercado de trabalho e as interações sociais. Em uma era em que as informações circulam com rapidez e são amplamente acessíveis, saber filtrar, interpretar e avaliar

o conteúdo digital é fundamental para o exercício da cidadania e o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico.

Assim, justifica-se o presente estudo pela urgência de discutir o letramento digital como uma competência educacional fundamental, necessária para a formação de estudantes preparados para um mundo em que as habilidades digitais se tornaram indispensáveis. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reconhece a importância do letramento digital, estabelecendo diretrizes voltadas ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que levem ao uso crítico, ético e criativo das tecnologias na educação básica. No entanto, a efetivação dessas orientações ainda enfrenta obstáculos, como a falta de infraestrutura em muitas escolas e a necessidade de formação contínua dos professores. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (Brasil, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998) enfatizam a inclusão de recursos digitais no processo educacional, mas a implementação efetiva depende de políticas públicas que garantam o acesso igualitário às tecnologias e capacitem os docentes para promover práticas de letramento digital adequadas.

Nessa esteira, o objetivo geral desta pesquisa é analisar o processo de Letramento Digital nas aulas de Língua Portuguesa no 2º e 5º Ano do Ensino Fundamental em uma escola particular do município de Zé Doca – MA. Como objetivos específicos, buscou-se: realizar um levantamento de competências e habilidades previstas na BNCC voltadas ao Letramento Digital dos alunos no 2º e 5º Ano do Ensino Fundamental; descrever práticas pedagógicas no âmbito das aulas de Língua Portuguesa voltadas ao Letramento Digital em turmas do 2º e 5º Ano do Ensino Fundamental; refletir sobre o impacto das práticas pedagógicas realizadas pelas docentes no desenvolvimento do Letramento Digital dos alunos.

Para alcançar esses objetivos, o estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com abordagem de natureza qualitativa. A análise documental envolveu referenciais legais como BNCC, LDB, PCNs e a Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Além disso, realizou-se uma pesquisa de campo, por meio da aplicação de questionários direcionados às docentes que atuam nas referidas turmas, com o intuito de identificar as estratégias, metodologias e recursos utilizados para promover o letramento digital dos estudantes.

O referencial teórico que embasa esta pesquisa inclui autores como Moreira (2012), Ribeiro (2009), Macedo (2005) e Kleiman (2005), que discutem o

conceito de letramento digital e suas aplicações no contexto escolar. As diretrizes e orientações educacionais nacionais, representadas pela BNCC e pela LDB, também foram exploradas, destacando a evolução das políticas públicas em relação à integração das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Além disso, este trabalho revisa estudos que tratam dos desafios práticos e das potencialidades do letramento digital no ambiente escolar, fornecendo uma visão abrangente sobre as barreiras e as oportunidades para a implementação de práticas pedagógicas digitais.

A estrutura deste estudo está organizada da seguinte forma: nas seções 2 e 3, são explorados conceitos fundamentais relacionados ao letramento digital, contextualizando o tema com base nas diretrizes educacionais brasileiras e na literatura especializada. A metodologia, encontrada na seção 4, detalha os procedimentos de pesquisa utilizados para a coleta e análise dos dados. Na seção 5, são apresentados os dados coletados, seguidos da discussão. O estudo finaliza com a conclusão no item 6.

Assim, com este trabalho, espera-se contribuir para a compreensão e valorização do letramento digital como um componente essencial da educação contemporânea, fornecendo diretrizes e reflexões para educadores, gestores escolares e formuladores de políticas educacionais comprometidos com a formação de cidadãos capazes para atuar de forma consciente e crítica em um mundo cada vez mais digital.

2 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

2.1 Conceitos fundamentais de letramento e alfabetização

O letramento e a alfabetização são conceitos centrais no campo educacional e, apesar de frequentemente associados, possuem distinções fundamentais que impactam diretamente as práticas pedagógicas. Enquanto a alfabetização se refere ao domínio técnico das habilidades de leitura e escrita, o letramento abrange a capacidade de utilizar essas habilidades em práticas sociais, compreendendo e interagindo com os diferentes textos e contextos presentes na sociedade. Como explica Kleiman (2005), alfabetização é o aprendizado dos códigos e da decodificação do sistema de escrita, enquanto o letramento implica o uso desses conhecimentos em atividades sociais, inserindo o indivíduo em uma rede de significados e funções textuais.

O conceito de letramento tornou-se central nos estudos sobre linguagem e educação ao longo das últimas décadas. Diversos autores passaram a destacar a importância de compreender o uso da leitura e da escrita para além do domínio técnico, reconhecendo suas dimensões sociais e culturais. Nesse contexto, Kleiman (2005, p. 21) traz uma definição ampliada do termo:

Emergiu, então, na literatura especializada, o termo letramento, para se referir a um conjunto de práticas de uso da escrita que vinham modificando profundamente a sociedade, mais amplo do que as práticas escolares de uso da escrita [...]

A partir dessa perspectiva, o letramento deixa de ser entendido apenas como uma habilidade adquirida na escola e passa a ser visto como um fenômeno social, marcado pelas formas como a escrita é usada no cotidiano e influencia as práticas sociais. Essa abordagem amplia o olhar sobre a alfabetização, revelando sua complexidade no mundo contemporâneo.

No contexto educacional, o letramento torna-se um objetivo maior e mais abrangente do que apenas ensinar a ler e escrever. A alfabetização isolada não garante que o indivíduo esteja plenamente inserido na sociedade letrada, pois ser letrado significa saber usar a leitura e a escrita para alcançar objetivos sociais e culturais, o que vai além da simples decodificação de símbolos. Segundo Soares (2002), o letramento é o conjunto de práticas sociais que utilizam a leitura e a escrita

para promover o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, tornando-os participantes ativos em sua comunidade e na sociedade em geral. Chagas e Santos reforçam essa perspectiva ao afirmar que, nas escolas, o objetivo vai além de alfabetizar os alunos; é essencial desenvolver neles a capacidade de compreender, interpretar e criticar as informações e os textos que encontram em seu cotidiano.

A importância do letramento no contexto educacional é evidente quando se considera o papel que a leitura e a escrita desempenham na vida social e profissional dos indivíduos. A escola, como instituição responsável pela formação de cidadãos, tem o papel de capacitar os estudantes para atuarem de forma ativa e crítica em uma sociedade letrada. Isso implica não apenas ensinar as habilidades técnicas de leitura e escrita, mas também promover práticas de letramento que favoreçam a inserção social, a compreensão de múltiplas linguagens e o acesso a diferentes fontes de conhecimento. Scliar-Cabral (2003) destaca que, dessa forma, a escola contribui para a formação de indivíduos capazes de interpretar e produzir textos que atendam às demandas de uma sociedade cada vez mais complexa e diversa.

A evolução do conceito de letramento reflete as transformações sociais e tecnológicas que influenciam a prática escolar. Inicialmente, o termo letramento, originado do inglês *literacy*, foi introduzido para diferenciar o uso social da escrita do processo de alfabetização. À medida que a sociedade foi se tornando mais complexa e dependente de diferentes formas de comunicação, o letramento passou a englobar uma gama mais ampla de habilidades e práticas, como o letramento digital, necessário para a compreensão e uso das tecnologias contemporâneas. Buzato (2006) aponta que essa ampliação do conceito tem implicações significativas para a educação, pois exige que a escola inclua em seu currículo práticas que promovam a formação de indivíduos capazes de lidar com diversos textos e contextos, atendendo às novas exigências da sociedade digital e globalizada.

Além disso, a prática escolar tem procurado se adaptar para incorporar o conceito de letramento em suas atividades pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem que valorize a leitura e a escrita como instrumentos para a construção do conhecimento e para a cidadania. Essa perspectiva contribui para o desenvolvimento de uma educação que respeita as diferenças culturais e linguísticas dos alunos, promovendo a inclusão e a equidade. Justo e Rubio (2013) ressaltam que a prática do letramento não se limita à sala de aula, mas se estende para o cotidiano dos alunos, incentivando-os a utilizar as habilidades de leitura e escrita em contextos

variados, o que é fundamental para o seu desenvolvimento integral e para o exercício pleno da cidadania.

Enfim, o letramento e a alfabetização, embora interligados, possuem naturezas distintas. O primeiro abarca a capacidade de interação e participação social por meio da leitura e da escrita, enquanto o segundo se refere ao aprendizado técnico desses processos. A evolução do conceito de letramento, impulsionada pelas transformações sociais e tecnológicas, aponta para uma educação que não se limita ao ensino da leitura e da escrita como técnicas isoladas, mas que visa formar cidadãos críticos, capazes de atuar na sociedade de forma participativa e reflexiva. Rodrigues et al. (2021) afirmam que, dessa forma, o letramento, como prática educativa, torna-se essencial para preparar os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais letrada e tecnologicamente avançada.

3 LETRAMENTO DIGITAL

3.1 Conceitos e abordagens

O conceito de letramento digital representa uma ampliação do tradicional letramento, incorporando as habilidades necessárias para compreender, utilizar e criar informações por meio das tecnologias digitais. Diferente do letramento convencional, que se restringe ao domínio da leitura e da escrita em suportes impressos, o letramento digital envolve o uso de dispositivos, plataformas digitais e redes de comunicação como ferramentas de interação social e construção de conhecimento. De acordo com Moreira (2012), o letramento digital vai além da mera capacidade de navegação na internet; ele exige uma compreensão crítica das informações, permitindo que o usuário seja capaz de buscar, selecionar e interpretar dados de maneira eficaz e segura. Assim, o letrado digital não apenas domina a tecnologia, mas também é capaz de avaliar sua utilidade e aplicá-la em seu contexto social e pessoal. Assim também, ser letrado digital:

Consiste em saber utilizar esses recursos para aplicá-los no cotidiano, em benefício do próprio usuário. Precisa -se nesse caso, indagar o porquê de se fazer uma busca na internet (web), ou seja, saber qual a finalidade dessa informação para a vida a fim de promover a aquisição de um (novo) conhecimento. (Moreira, 2012, p. 3)

As características do letramento digital incluem habilidades técnicas e cognitivas específicas, como a capacidade de navegar em diferentes plataformas digitais, a compreensão de ferramentas de busca e a habilidade de criar e compartilhar conteúdos de maneira responsável. Segundo Buzato (2006), essas características estão ligadas à habilidade de interagir com múltiplos textos e linguagens, que podem variar de textos escritos a imagens, sons e vídeos, exigindo que o usuário tenha um domínio das linguagens multimodais que compõem o ambiente digital. Essas habilidades são essenciais para a adaptação à sociedade contemporânea, que demanda uma capacidade de leitura e escrita que transcenda o impresso e abarque o digital, promovendo um uso crítico e ético das tecnologias.

No contexto das competências para o século XXI, o letramento digital está intimamente ligado ao desenvolvimento de habilidades complexas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a comunicação eficaz e a colaboração. As tecnologias digitais não só facilitam o acesso à informação, mas também incentivam novas formas de interação e produção de conhecimento, que são fundamentais para o cenário educacional e profissional do século XXI. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) reforça a importância de preparar os alunos para serem cidadãos ativos e críticos em uma sociedade digitalizada, estimulando a competência digital como parte integral do currículo escolar. Assim, o letramento digital não apenas amplia as capacidades individuais dos alunos, mas também contribui para a formação de uma sociedade mais informada e participativa.

O letramento digital é também uma ferramenta fundamental para promover a inclusão digital, uma vez que facilita o acesso à informação e a participação ativa em uma sociedade cada vez mais conectada. A inclusão digital busca reduzir a desigualdade no acesso às tecnologias, permitindo que indivíduos de diferentes contextos socioeconômicos possam usufruir dos benefícios proporcionados pelo ambiente digital. Como enfatiza Ribeiro e Freitas (2011), o letramento digital desempenha um papel importante na redução das barreiras tecnológicas, capacitando os indivíduos a interagir de maneira produtiva com as tecnologias. Através do letramento digital, a população tem a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para navegar no mundo digital e utilizar as ferramentas disponíveis para melhorar sua qualidade de vida e suas oportunidades no mercado de trabalho.

Além de promover o acesso às tecnologias, o letramento digital proporciona uma oportunidade para que os usuários desenvolvam uma postura crítica e reflexiva

sobre os conteúdos digitais que consomem. A habilidade de avaliar a credibilidade das fontes, interpretar informações de diferentes plataformas e compreender o impacto das redes sociais são aspectos que se tornam cada vez mais relevantes no ambiente digital. Para Buzato (2006), o letramento digital possibilita que os indivíduos compreendam as implicações sociais e culturais do uso das tecnologias, incentivando uma participação consciente e ética no mundo digital. Dessa forma, o letramento digital contribui para a construção de uma sociedade informada e responsável, na qual os cidadãos estão aptos a utilizar a tecnologia em prol de objetivos sociais e coletivos.

O letramento digital é, assim, um conceito abrangente que envolve não só o domínio das ferramentas tecnológicas, mas também o desenvolvimento de competências para uma participação ativa e crítica na sociedade digital. Ele inclui habilidades técnicas, cognitivas e éticas que são essenciais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos e para a construção de uma cidadania digital responsável. Com o avanço das tecnologias e o crescente acesso a dispositivos conectados, o letramento digital torna-se indispensável para a formação de indivíduos que saibam utilizar essas ferramentas para o aprendizado contínuo, o desenvolvimento profissional e a transformação social (Chagas; Santos, 2020).

3.2 A BNCC e as competências para o Letramento Digital no Ensino Fundamental

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), instituída pelo Ministério da Educação, estabelece as diretrizes que orientam o desenvolvimento das competências e habilidades essenciais para a formação dos estudantes na educação básica no Brasil. Entre as dez competências gerais da BNCC, destaca-se a competência relacionada à cultura digital, que visa preparar os alunos para atuar de maneira crítica e autônoma em um mundo cada vez mais marcado pelo avanço tecnológico, como observa-se neste trecho do documento:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9)

Essa competência busca integrar o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ao ambiente educacional, promovendo uma

interação significativa com as ferramentas digitais, a fim de garantir que os alunos estejam aptos a utilizar a tecnologia de forma crítica e ética. Esse direcionamento ressalta a importância do letramento digital como uma habilidade essencial no desenvolvimento das competências para o século XXI, alinhando-se à necessidade de formar cidadãos digitalmente letrados que possam atuar de maneira consciente e responsável na sociedade contemporânea (Brasil, 2018).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as competências de letramento digital propostas pela BNCC são adaptadas ao desenvolvimento cognitivo e às necessidades de cada faixa etária, promovendo uma introdução gradual às habilidades digitais. O documento orienta que as práticas de ensino envolvam o uso seguro e produtivo de tecnologias, incluindo a habilidade de realizar buscas, selecionar informações e produzir conteúdo digital de forma simples e adequada à idade. A proposta da BNCC para os anos iniciais é desenvolver nos alunos a capacidade de utilizar as ferramentas digitais para aprender e compartilhar conhecimentos, reforçando, desde cedo, o papel da tecnologia como uma aliada no processo ensino-aprendizagem. De acordo com Moreira (2012), o letramento digital, quando introduzido desde os primeiros anos da educação formal, permite que os alunos adquiram uma base sólida para a utilização crítica das tecnologias, auxiliando no desenvolvimento de habilidades que serão essenciais ao longo de sua trajetória escolar e vida adulta.

A relevância da BNCC no direcionamento das práticas pedagógicas com o uso de tecnologias digitais é incontestável, pois estabelece um marco normativo que orienta as escolas e os professores a integrarem as TDICs de maneira planejada e intencional no currículo. Com a BNCC, o letramento digital passa a ser visto não como uma atividade isolada, mas como uma competência transversal que permeia todas as áreas do conhecimento e todas as etapas da educação básica. Isso significa que o uso das tecnologias deve estar presente nas práticas pedagógicas de modo a enriquecer o processo de aprendizagem, promovendo a inovação e a participação ativa dos alunos. Buzato (2006) argumenta que o letramento digital, quando integrado ao currículo de forma efetiva, possibilita que os alunos desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também competências críticas e sociais, tornando-se participantes ativos no ambiente digital e na sociedade em geral.

Além de orientar o trabalho dos educadores, a BNCC também contribui para a formação dos professores, incentivando-os a aprimorar suas práticas

pedagógicas e a explorar novas metodologias de ensino com o apoio das tecnologias digitais. A competência digital dos docentes é fundamental para que o letramento digital seja realmente eficaz na formação dos estudantes, pois cabe aos professores o papel de mediar o uso das tecnologias e orientar os alunos a utilizá-las de maneira ética e crítica. Segundo Ribeiro e Freitas (2011), a formação de professores voltada para o letramento digital é um fator essencial para garantir que a educação acompanhe o ritmo de transformação tecnológica, permitindo que os docentes estejam preparados para enfrentar os desafios de uma educação digitalizada e para conduzir práticas pedagógicas que estimulem o desenvolvimento das competências digitais nos estudantes.

A BNCC estabelece diretrizes importantes para o letramento digital no Ensino Fundamental, ressaltando a importância das tecnologias na formação dos estudantes e propondo práticas que permitam o desenvolvimento dessas competências desde os primeiros anos escolares. Ao incorporar a cultura digital como uma competência geral, a BNCC contribui para que as escolas brasileiras implementem um ensino que prepare os alunos para os desafios do mundo digital, promovendo uma educação mais inclusiva, crítica e conectada com a realidade contemporânea. Desse modo, o letramento digital, quando orientado pelas diretrizes da BNCC, torna-se uma ferramenta poderosa para transformar a educação e formar cidadãos aptos a lidar com as demandas e oportunidades de uma sociedade cada vez mais digitalizada (Chagas; Santos, 2020).

3.3 O papel das Tecnologias Digitais no ensino de Língua Portuguesa

O uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa tem se mostrado uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ferramentas como *softwares* de edição de texto, aplicativos de leitura, jogos educativos e plataformas de ensino *online* possibilitam uma abordagem mais interativa e dinâmica, permitindo que os alunos explorem diferentes formas de expressão e comunicação. Além disso, esses recursos digitais oferecem novas formas de interação com o texto, indo além da leitura linear para incluir atividades multimodais que engajam o aluno em múltiplos níveis. Conforme argumentam Rodrigues *et al.* (2021), o uso de ferramentas digitais proporciona aos alunos uma experiência de aprendizado que combina a exploração textual com recursos visuais e sonoros, o que

contribui para tornar a leitura e a escrita mais acessíveis e atraentes para os estudantes.

Os benefícios das tecnologias digitais para o desenvolvimento da linguagem são amplos e contribuem de forma significativa para o aprimoramento das habilidades linguísticas. Ao utilizar recursos como *blogs*, fóruns, vídeos e redes sociais, os alunos têm a oportunidade de desenvolver não apenas a habilidade de escrever e ler, mas também de interpretar e produzir conteúdos digitais em diferentes formatos. Essa prática, conforme destacam Buzato (2006) e Moreira (2012), estimula a autonomia e a criatividade, já que os estudantes podem construir e compartilhar conhecimento, além de praticar a argumentação e a construção de sentido em diversos contextos. O ambiente digital, assim, torna-se um espaço de experimentação e aprendizagem, em que os alunos podem expandir seu vocabulário e suas habilidades de comunicação de maneira contextualizada e significativa.

Outro aspecto positivo do uso das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa é a possibilidade de personalizar o aprendizado, adaptando-o ao ritmo e às necessidades de cada aluno. Plataformas de aprendizado *online* e aplicativos educacionais oferecem recursos que permitem aos professores acompanhar o progresso dos alunos e ajustar as atividades conforme o nível de dificuldade e as preferências individuais. Segundo Justo e Rubio (2013), essa personalização é especialmente importante no ensino de Língua Portuguesa, em que as diferenças de habilidade entre os alunos podem ser significativas, exigindo abordagens que respeitem o ritmo de cada um. Dessa forma, o uso de tecnologias digitais não apenas facilita a aprendizagem, mas também promove a inclusão, pois oferece a todos os alunos as mesmas oportunidades de participar ativamente do processo de ensino-aprendizagem.

Apesar dos benefícios, a implementação do letramento digital no ensino de Língua Portuguesa apresenta desafios significativos, especialmente para os professores, que muitas vezes não possuem formação adequada para utilizar essas ferramentas de maneira eficaz. Muitos educadores ainda enfrentam dificuldades para integrar as tecnologias ao currículo e adaptar suas metodologias às novas exigências digitais. Como aponta Moreira (2012), essa falta de preparo técnico e pedagógico impede que o letramento digital seja plenamente explorado nas escolas, resultando em práticas limitadas que não conseguem aproveitar todo o potencial dos recursos digitais. Além disso, a resistência de alguns professores ao uso de tecnologias reflete

uma visão tradicional do ensino, em que a leitura e a escrita são vistas como práticas exclusivamente impressas, o que dificulta a inovação pedagógica no campo da Língua Portuguesa. A esse respeito, Moreira (2012. p. 2) afirma que:

[...] os professores ainda não possuem “maturidade” para o seu uso, isto é, há falta de conhecimento, de incentivo e, ainda, de treinamento. Cabe destacar que a introdução da informática na educação se faz necessária e engloba diversas atitudes e habilidades dos professores, sendo uma delas o letramento digital.

Outro desafio enfrentado pelos professores é a falta de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas. Em muitas instituições, o acesso a computadores, internet e dispositivos móveis é limitado, o que dificulta a inclusão das tecnologias digitais no ensino regular. Segundo Lima (2012), essa realidade reflete uma desigualdade estrutural que impede que todos os alunos tenham acesso ao letramento digital de maneira equitativa, comprometendo o processo ensino-aprendizagem e restringindo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no contexto digital. A falta de investimentos em infraestrutura, aliada à necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão digital, constitui um obstáculo significativo para que as tecnologias possam ser integradas de maneira eficaz ao ensino de Língua Portuguesa.

É inegável que as tecnologias digitais desempenham um papel fundamental no ensino de Língua Portuguesa, oferecendo ferramentas e recursos que enriquecem o processo ensino-aprendizagem, promovem o desenvolvimento da linguagem e ampliam as possibilidades de expressão e comunicação dos alunos. No entanto, para que o letramento digital seja implementado de forma eficaz, é necessário enfrentar os desafios relacionados à formação dos professores e à infraestrutura tecnológica nas escolas. Apenas com uma abordagem integrada, que contemple tanto a capacitação docente quanto o investimento em recursos tecnológicos, será possível aproveitar todo o potencial das tecnologias digitais para transformar o ensino de Língua Portuguesa e preparar os alunos para os desafios de uma sociedade cada vez mais digital (Chagas; Santos, 2020).

3.4 Práticas pedagógicas inovadoras no âmbito do Letramento Digital

As práticas pedagógicas inovadoras para o letramento digital buscam integrar estratégias e metodologias que utilizam a tecnologia como ferramenta de aprendizado e desenvolvimento de habilidades. No contexto educacional atual, o letramento digital exige uma abordagem que vá além do ensino tradicional de leitura e escrita, abrangendo atividades que promovam o uso consciente e crítico das tecnologias digitais. Entre as metodologias mais eficazes, destacam-se as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, em que os alunos são expostos previamente ao conteúdo através de vídeos ou leituras digitais e, em sala, realizam atividades práticas e colaborativas. Essa metodologia permite que os alunos assumam uma postura mais ativa no processo de aprendizagem, incentivando a autonomia e o pensamento crítico. Conforme discutido por Nantes *et al.* (2020), o uso de metodologias ativas no letramento digital possibilita uma maior interação e engajamento dos alunos, que passam a ver a tecnologia como uma aliada no aprendizado e não apenas como uma ferramenta de entretenimento.

Para além das metodologias ativas, os professores podem incorporar uma variedade de atividades e recursos digitais que facilitam o desenvolvimento do letramento digital na sala de aula. Um exemplo eficaz são os *blogs* e os fóruns *online*, que permitem aos alunos expressarem suas ideias e desenvolverem suas habilidades de escrita em um ambiente digital. Outro recurso importante são as ferramentas de criação de vídeos e *podcasts*, que incentivam a criatividade e a comunicação, além de envolverem os alunos em práticas multimodais. Atividades que envolvem pesquisa e uso de ferramentas de busca também são essenciais, pois ensinam os estudantes a buscar, avaliar e selecionar informações, promovendo uma visão crítica sobre o conteúdo disponível na internet. Segundo Rodrigues *et al.* (2021), essas práticas não apenas tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico, mas também ajudam os alunos a desenvolverem habilidades importantes para a vida digital, como a responsabilidade e a ética na produção e compartilhamento de conteúdo.

A utilização de jogos digitais e aplicativos educativos é outro recurso que tem ganhado destaque como ferramenta para o letramento digital, pois combina o aprendizado com a ludicidade, o que aumenta o engajamento dos estudantes. Jogos que envolvem leitura, interpretação e resolução de problemas, por exemplo, ajudam a desenvolver habilidades cognitivas e proporcionam uma experiência interativa de aprendizado. Plataformas como *Kahoot!* e *Quizlet* são exemplos de ferramentas que permitem aos professores criar quizzes e atividades gamificadas que estimulam a

participação ativa e colaborativa. Conforme destaca Moreira (2012), a gamificação no letramento digital é uma estratégia eficaz para motivar os alunos, pois torna o aprendizado mais atrativo e relevante, transformando o ambiente educacional em um espaço de descobertas e interações significativas.

O impacto dessas práticas pedagógicas inovadoras na motivação e no desempenho dos alunos é significativo, especialmente em termos de engajamento e participação ativa. As tecnologias digitais, quando bem integradas ao currículo, tornam a aprendizagem mais próxima da realidade dos alunos, que já estão familiarizados com o ambiente digital fora da escola. Ao explorar atividades digitais, os estudantes se sentem mais motivados a participar das aulas, pois reconhecem a relevância das habilidades que estão desenvolvendo para seu futuro pessoal e profissional. Segundo Chagas e Santos (2020), o uso de práticas pedagógicas que envolvem o letramento digital melhora a autoeficácia dos alunos, fazendo com que se sintam mais confiantes para enfrentar desafios tecnológicos e para atuar de forma crítica e consciente na sociedade.

Além da motivação, o letramento digital promove o desenvolvimento de habilidades importantes para o desempenho escolar, como a resolução de problemas, a criatividade e o trabalho em equipe. As práticas digitais estimulam a curiosidade e incentivam a aprendizagem ativa, permitindo que os alunos desenvolvam uma postura investigativa e participativa no processo de aprendizado. Segundo Ribeiro e Freitas (2011), o uso de tecnologias na sala de aula favorece a aquisição de habilidades de pensamento crítico e colaborativo, pois os alunos aprendem a dialogar, argumentar e resolver questões de maneira conjunta, o que é essencial para seu desenvolvimento como cidadãos. O letramento digital, portanto, não apenas contribui para o desempenho acadêmico, mas também para a formação integral dos alunos, capacitando-os para atuar em um mundo digital e interconectado.

As práticas pedagógicas inovadoras para o letramento digital incluem, assim, metodologias ativas, uso de recursos multimodais e atividades gamificadas, todas com o objetivo de envolver os alunos de maneira significativa e prepará-los para os desafios de uma sociedade digitalizada. Essas práticas, além de motivarem os estudantes, promovem um aprendizado ativo e participativo, desenvolvendo competências essenciais para o século XXI. Ao integrar o letramento digital ao ensino de forma planejada e estruturada, os professores não apenas ampliam o horizonte educacional dos alunos, mas também criam um ambiente de aprendizagem dinâmico

e inclusivo, que valoriza as habilidades digitais como uma extensão das práticas de leitura e escrita tradicionais (Silva; Ribeiro, 2021).

3.5 O papel do professor no desenvolvimento do Letramento Digital

O papel do professor no desenvolvimento do letramento digital é fundamental, pois cabe a ele introduzir e mediar as tecnologias no ambiente escolar, criando condições para que os alunos possam se apropriar das ferramentas digitais de maneira crítica e reflexiva. No entanto, para que o professor consiga cumprir essa função, é essencial que ele possua uma formação sólida e atualizada em relação ao uso das tecnologias na educação. A formação continuada possibilita que os docentes compreendam as potencialidades e limitações das ferramentas digitais, favorecendo uma prática pedagógica mais consciente e adequada ao contexto digital. Conforme destacam Silva e Ribeiro (2021), a formação do professor em letramento digital é crucial para garantir que ele seja capaz de utilizar as tecnologias como ferramentas de ensino e aprendizagem, e não apenas como elementos acessórios ou superficiais no currículo escolar.

Apesar da importância da formação, muitos professores ainda enfrentam desafios significativos ao tentar incorporar o letramento digital em suas práticas pedagógicas. Em alguns casos, a resistência ao uso das tecnologias digitais está relacionada à falta de familiaridade com esses recursos, que pode gerar insegurança e receio de que sua utilização dificulte o controle da sala de aula ou prejudique o foco nos conteúdos tradicionais. Segundo Moreira (2012), essa resistência pode ser reflexo de uma visão tradicional da educação, em que as tecnologias são vistas como ameaças ao ensino convencional, em vez de ferramentas que enriquecem o processo de aprendizagem. O medo de fracassar ou de não dominar totalmente os recursos tecnológicos leva muitos professores a evitarem o uso das TDICs na sala de aula, limitando assim as possibilidades de desenvolver o letramento digital dos alunos.

Outro fator que contribui para a resistência dos professores é a carência de infraestrutura tecnológica e apoio institucional. Muitas escolas ainda não dispõem dos recursos tecnológicos adequados ou não oferecem suporte técnico suficiente para garantir que as tecnologias sejam utilizadas de maneira eficaz no ensino. De acordo com Lima (2012), essa falta de suporte e de recursos cria um ambiente desfavorável ao letramento digital, em que os professores se sentem sobrecarregados e sem o

respaldo necessário para inovar em suas práticas pedagógicas. A ausência de um sistema de apoio institucional que inclua equipamentos, acesso à internet e suporte técnico adequado reforça a resistência ao uso das tecnologias, pois os professores acabam por enfrentar sozinhos os desafios que a inovação digital implica.

Para que o professor consiga atuar de maneira eficaz no desenvolvimento do letramento digital, é necessário que ele desenvolva um conjunto de competências específicas, que incluem, entre outras, o domínio técnico das ferramentas digitais, a capacidade de selecionar e adaptar recursos digitais para diferentes contextos de ensino e a habilidade de promover uma reflexão crítica sobre o uso das tecnologias. Segundo Ribeiro e Freitas (2011), o professor precisa ser mais do que um usuário competente das tecnologias; ele deve ser um mediador que compreenda os impactos sociais e culturais das ferramentas digitais e que seja capaz de orientar os alunos a usarem essas tecnologias de forma ética e responsável. Essa competência pedagógica é essencial para que o letramento digital seja promovido de maneira integrada ao currículo escolar, contribuindo para a formação de cidadãos preparados para os desafios do século XXI.

Além das competências técnicas e pedagógicas, o professor também precisa desenvolver uma postura de abertura e disposição para aprender continuamente, adaptando-se às constantes inovações tecnológicas. O campo digital evolui rapidamente, e as ferramentas e metodologias que são eficazes hoje podem se tornar obsoletas em poucos anos. Nesse sentido, a capacidade de aprendizado contínuo e a flexibilidade são essenciais para que os docentes possam se manter atualizados e aptos a enfrentar os novos desafios impostos pela tecnologia na educação. Como aponta Buzato (2006), a competência digital do professor depende não apenas de sua formação inicial, mas de um processo contínuo de atualização e experimentação, que lhe permita descobrir novas maneiras de aplicar as tecnologias no ensino de forma significativa e inovadora.

O papel do professor no desenvolvimento do letramento digital vai além da simples introdução das ferramentas tecnológicas no ensino. Ele precisa estar capacitado e motivado para integrar o uso das TDICs ao currículo de maneira intencional e contextualizada, promovendo uma educação que valorize o desenvolvimento de competências digitais como parte fundamental da formação dos alunos. Para isso, é necessário que o docente receba uma formação contínua e que a escola ofereça suporte e infraestrutura adequados. Segundo Chagas e Santos

(2020), somente dessa forma será possível transformar a resistência inicial em um compromisso com a inovação pedagógica, possibilitando que o letramento digital se torne uma realidade no ambiente escolar e contribua efetivamente para a formação de cidadãos críticos e participativos na sociedade digital.

3.6 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o uso das tecnologias na educação

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996), é um marco fundamental na estruturação do sistema educacional brasileiro, estabelecendo as normas gerais para a educação básica e superior no Brasil. Desde sua criação, buscou promover uma educação que fosse capaz de atender às necessidades da sociedade contemporânea, alinhando-se aos princípios de inclusão e desenvolvimento humano. Com a crescente importância das tecnologias digitais no cenário global, essa lei também passou a contemplar a necessidade de integrar recursos tecnológicos ao processo educacional. Em suas diretrizes, enfatiza o papel das tecnologias como elementos essenciais para a formação integral dos alunos, incentivando o uso de ferramentas digitais para aprimorar o ensino e a aprendizagem em todos os níveis educacionais. De acordo com Justo e Rubio (2013), o documento se posiciona como um guia para que as escolas adotem práticas pedagógicas inovadoras, reconhecendo a importância das tecnologias para o desenvolvimento de competências essenciais para o século XXI.

Um dos principais objetivos da LDB é assegurar que todos os alunos tenham acesso equitativo ao processo de aprendizagem, e, para isso, ela orienta o uso das tecnologias digitais como ferramentas que ampliam o alcance e a efetividade das práticas educacionais. A integração de tecnologias no ensino fundamental, por exemplo, permite que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais, como a capacidade de buscar, selecionar e analisar informações de maneira crítica.

O marco legal da educação brasileira reforça a necessidade de que o processo educacional acompanhe as transformações sociais e tecnológicas, promovendo uma formação que prepare os alunos para serem cidadãos ativos e críticos. Segundo Silva e Ribeiro (2021), ao incentivar o uso de tecnologias na educação básica, o documento contribui para que os alunos adquiram as competências digitais necessárias para enfrentar os desafios de uma sociedade

altamente conectada e digitalizada, promovendo assim uma educação que se alinha às demandas da contemporaneidade.

A LDB também destaca a importância de que as tecnologias sejam utilizadas com intencionalidade social, reduzindo as barreiras de acesso e oferecendo oportunidades iguais de aprendizado para todos os estudantes. Em muitos contextos, sua presença nas escolas colabora para diminuir as desigualdades educacionais, especialmente quando aplicada para garantir acesso a conteúdos e metodologias que, de outra forma, não estariam disponíveis para todos. Conforme apontado por Lima (2012), esse documento legal encoraja as instituições de ensino a criarem ambientes de aprendizagem acolhedores, nos quais o acesso às ferramentas digitais seja uma realidade, contribuindo para a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. Assim, a referida lei não apenas reconhece o valor das tecnologias para o desenvolvimento de habilidades, mas também defende seu uso como um direito universal, independente das condições socioeconômicas dos alunos.

Para que as diretrizes da Lei nº 9.394/96 em relação ao uso das tecnologias sejam plenamente efetivadas, é necessário que as escolas realizem adaptações estruturais e pedagógicas que permitam a integração das ferramentas digitais de maneira eficaz. Uma das principais necessidades envolve o investimento em infraestrutura tecnológica, garantindo que todas as instituições de ensino, inclusive aquelas localizadas em regiões de difícil acesso, disponham de equipamentos adequados e conexão à internet. Sem esses recursos, a proposta de acesso digital ampliado apresentada no documento permanece restrita e inacessível para muitos alunos, comprometendo a formação de competências essenciais ao letramento digital. Como argumenta Moreira (2012), a integração de tecnologias no ambiente escolar requer políticas públicas e investimentos consistentes que assegurem as condições mínimas para que todos os estudantes possam usufruir desses recursos como parte de sua formação.

Além da infraestrutura, a legislação educacional brasileira exige que as escolas e os professores adaptem suas práticas pedagógicas para incorporar as tecnologias de modo significativo ao processo de ensino-aprendizagem. Isso implica uma formação contínua dos docentes, que precisam estar aptos a utilizá-las e a mediar seu uso pelos alunos de maneira crítica e responsável.

Segundo Buzato (2006), a adaptação ao contexto digital demanda que os professores estejam preparados para lidar com os desafios e as oportunidades que

essas ferramentas oferecem, criando um ambiente de aprendizagem que valorize a construção de conhecimento de forma colaborativa e interativa. A LDB, ao reconhecer a importância da capacitação docente, incentiva as instituições de ensino a promoverem programas de formação que contemplem o desenvolvimento de competências digitais nos professores, garantindo que estejam aptos a guiar os alunos no uso das tecnologias de forma ética e produtiva.

Por fim, esse importante documento legal desempenha um papel central no direcionamento das políticas educacionais relacionadas à tecnologia, promovendo a inclusão digital e o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação dos cidadãos do século XXI. Esse ordenamento jurídico incentiva as escolas a adotarem práticas pedagógicas que utilizem os recursos digitais como instrumentos de ensino e aprendizagem, garantindo que todos os alunos tenham acesso a um ambiente educacional que favoreça o letramento digital e a participação social ampliada. No entanto, para que essas diretrizes sejam efetivamente implementadas, é necessário que as escolas realizem adequações em sua estrutura física e pedagógica, e que os professores recebam formação contínua para mediar o uso dessas ferramentas de forma crítica e responsável. Chagas e Santos (2020) afirmam que, dessa forma, a LDB contribui para a construção de uma educação inclusiva, democrática e adaptada às necessidades de uma sociedade cada vez mais digital.

3.7 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e o ensino de Língua Portuguesa

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998), introduzidos na década de 1990, representam um importante marco de orientação pedagógica para o ensino básico no Brasil. No que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, os PCNs foram criados com o objetivo de estabelecer diretrizes que promovessem a formação linguística dos alunos de maneira ampla e significativa, incentivando a reflexão sobre a língua e a construção de competências comunicativas. O papel dos PCNs no ensino de Língua Portuguesa é o de direcionar as práticas pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e interpretação, elementos centrais para a formação dos alunos. Para Justo e Rubio (2013), os PCNs representam um instrumento essencial para garantir que o ensino de Língua Portuguesa ocorra de forma estruturada e coerente, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica do uso da língua em diferentes contextos.

As orientações dos PCNs para o ensino de Língua Portuguesa enfatizam a importância de uma abordagem centrada no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e oralidade. Segundo os PCNs, a leitura é vista como uma prática social que deve ser incentivada desde os primeiros anos escolares, com o objetivo de formar leitores autônomos e críticos. A escrita, por sua vez, é apresentada como uma habilidade essencial para a comunicação e expressão pessoal, que precisa ser trabalhada de maneira contextualizada, valorizando o processo de construção textual. Os PCNs também destacam a importância de desenvolver as habilidades de interpretação e análise crítica dos textos, promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos. Conforme argumentam Lima (2012), as diretrizes dos PCNs representam uma abordagem integrada que busca não apenas ensinar os códigos linguísticos, mas também promover uma reflexão sobre a função social da língua, preparando os alunos para utilizá-la de forma competente e responsável.

A incorporação das tecnologias no ensino de Língua Portuguesa é outro aspecto importante contemplado pelos PCNs, que incentivam o uso de recursos digitais para enriquecer as práticas pedagógicas e aproximar o ensino da realidade dos alunos. Embora os PCNs tenham sido desenvolvidos antes do amplo avanço da era digital, eles já apontavam a necessidade de utilizar diferentes mídias e suportes como parte do processo de ensino-aprendizagem, antecipando a importância do letramento digital. Com o uso das tecnologias, os alunos são expostos a uma diversidade de gêneros textuais e linguagens, o que contribui para ampliar sua competência comunicativa e para o desenvolvimento de habilidades multimodais. Segundo Rodrigues *et al.* (2021), a orientação dos PCNs em relação ao uso de tecnologias é essencial para que os alunos aprendam a utilizar os recursos digitais de forma crítica e consciente, desenvolvendo habilidades que são indispensáveis na sociedade contemporânea.

As intersecções entre os PCNs e a necessidade de desenvolvimento do letramento digital no ensino de Língua Portuguesa refletem as transformações sociais e tecnológicas que impactam a educação. O letramento digital vai além do ensino tradicional de leitura e escrita, abrangendo a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos em diferentes suportes e linguagens, algo que os PCNs já valorizavam. Na medida em que as escolas incorporam o letramento digital em suas práticas pedagógicas, elas atendem aos objetivos dos PCNs de formar leitores e escritores críticos, preparados para lidar com os desafios de uma sociedade digital.

Segundo Buzato (2006), a integração do letramento digital ao currículo de Língua Portuguesa, em consonância com os PCNs, permite que os alunos desenvolvam uma compreensão ampliada do conceito de texto, englobando a leitura e produção de conteúdos digitais, e tornando a aprendizagem mais relevante e significativa para os alunos.

Dessa forma, os PCNs representam um guia fundamental para o ensino de Língua Portuguesa, ao estabelecer diretrizes que promovem o desenvolvimento integral das competências linguísticas dos alunos. Embora tenham sido criados antes do advento das tecnologias digitais em sala de aula, os princípios contidos nesses parâmetros se mostram perfeitamente adaptáveis à realidade atual, em que o letramento digital é uma necessidade. Ao orientar o uso de diferentes recursos e mídias, eles incentivam práticas pedagógicas que ampliam o conceito de letramento, respondendo às demandas de uma sociedade em constante transformação e preparando os alunos para se tornarem cidadãos críticos e ativos. Como argumentam Chagas e Santos (2020), os PCNs fornecem uma base sólida que, integrada ao letramento digital, potencializa o ensino de Língua Portuguesa e contribui para a formação de indivíduos aptos a atuar no mundo contemporâneo.

3.8 Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e o acesso às tecnologias na educação

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI nº 13.146/2015), ou Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), promulgada em 2015, é um importante marco jurídico que visa assegurar e promover, em condições de igualdade, os direitos e liberdades das pessoas com deficiência, eliminando qualquer forma de discriminação. Um dos aspectos centrais da LBI é o acesso à educação inclusiva, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou intelectuais, tenham a oportunidade de participar plenamente do processo educacional. Entre os objetivos e princípios estabelecidos pela LBI está o direito ao uso de tecnologias assistivas e digitais, que são consideradas essenciais para permitir o acesso ao conhecimento e a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar. De acordo com Silva e Ribeiro (2021), a LBI representa um avanço significativo ao reconhecer as tecnologias digitais como uma ferramenta fundamental para a inclusão, estabelecendo que as instituições de ensino devem promover condições de

acessibilidade e equipar suas instalações com recursos tecnológicos que atendam às necessidades dos alunos com deficiência.

A tecnologia desempenha um papel crucial como ferramenta de inclusão e desenvolvimento de habilidades para todos os alunos, especialmente para aqueles com deficiência. As ferramentas digitais e assistivas, como *softwares* de leitura de tela, recursos de ampliação de texto, aplicativos de comunicação alternativa e aumentativa, entre outros, possibilitam que alunos com diferentes tipos de limitações possam interagir e participar ativamente do ambiente escolar. A utilização dessas tecnologias não apenas facilita o acesso aos conteúdos curriculares, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, autonomia e sociabilidade dos estudantes, promovendo uma experiência educacional mais equitativa. Segundo Justo e Rubio (2013), as tecnologias de inclusão se tornaram essenciais para garantir que todos os alunos tenham uma educação de qualidade, capaz de responder às suas necessidades individuais, e para que possam desenvolver plenamente seu potencial dentro e fora da escola.

Implementar o letramento digital inclusivo em sala de aula, no entanto, representa desafios que exigem planejamento e estratégias específicas. Um dos principais desafios é a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada nas escolas, que permita o uso de dispositivos e *softwares* assistivos de maneira acessível a todos os alunos. Em muitas instituições, a falta de recursos financeiros e de equipamentos específicos dificulta a implementação dessas tecnologias de forma eficaz. Além disso, é essencial que os professores recebam formação específica para utilizar as tecnologias assistivas e promover o letramento digital inclusivo. Como apontado por Lima (2012), a ausência de capacitação docente e de apoio técnico representa um obstáculo para o desenvolvimento do letramento digital inclusivo, uma vez que os professores muitas vezes não se sentem preparados para atender às necessidades dos alunos com deficiência por meio das tecnologias.

Para enfrentar esses desafios, é necessário adotar estratégias que incluam tanto a formação contínua dos professores quanto o investimento em infraestrutura tecnológica. A capacitação docente é fundamental para que os professores possam utilizar as tecnologias assistivas de forma eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem acessível e estimulante. Além disso, políticas públicas que garantam recursos e apoio técnico para as escolas são essenciais para que as diretrizes da LBI sejam plenamente implementadas. Segundo Buzato (2006), a construção de uma

escola inclusiva e digitalmente letrada depende do compromisso conjunto das instituições de ensino, dos gestores e dos profissionais da educação, que precisam trabalhar de forma integrada para criar um ambiente onde todos os alunos possam aprender e participar ativamente.

A LBI estabelece uma série de princípios e objetivos que visam garantir o direito de acesso à educação inclusiva e ao uso das tecnologias como ferramentas essenciais para a inclusão e o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Ela reconhece a importância das tecnologias digitais e assistivas na criação de um ambiente educacional que seja verdadeiramente acessível e equitativo. No entanto, para que o letramento digital inclusivo se torne uma realidade, é necessário enfrentar os desafios relacionados à infraestrutura e à capacitação dos docentes, assegurando que as escolas estejam preparadas para atender às necessidades de todos os alunos. Dessa forma, a LBI contribui para a construção de uma educação inclusiva e para a formação de uma sociedade mais justa e acessível para todos (Chagas; Santos, 2020).

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da pesquisa

A metodologia utilizada para a construção do estudo envolveu revisão de literatura, análise documental e pesquisa de campo, ou seja, abordagens metodológicas distintas para atingir os objetivos propostos, sendo que a análise dos dados seguiu abordagem de natureza qualitativa.

Dada a crescente quantidade e complexidade de informações, é imprescindível desenvolver estratégias que delimitem etapas metodológicas mais concisas, promovendo uma melhor utilização das evidências obtidas em estudos anteriores. Nesse contexto, a revisão de literatura se destaca como uma metodologia eficaz para a síntese do conhecimento, facilitando a incorporação de resultados significativos na prática acadêmica.

A revisão de literatura é uma abordagem metodológica abrangente que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão mais completa do fenômeno analisado. Ela combina dados da literatura teórica e empírica e atende a uma variedade de propósitos, como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos relacionados a um tópico específico. A diversidade de amostras e a multiplicidade de propostas contribuem para a geração de um panorama consistente e compreensível sobre conceitos complexos, teorias ou problemas.

A pesquisa descritiva bibliográfica combina dois tipos de pesquisa: a pesquisa descritiva, que visa descrever as características de um fenômeno ou situação, e a pesquisa bibliográfica, que utiliza fontes secundárias (livros, artigos, etc.) para embasar o estudo. Essa abordagem permite ao pesquisador analisar e descrever um tema com base em conhecimentos já existentes, sem a necessidade de coletar dados primários (Lakatos e Marconi, 1991).

Para a realização da revisão, foram utilizadas bases de dados eletrônicas, como Scielo e Google Acadêmico, com a finalidade de encontrar artigos e pesquisas relevantes para a construção do estudo. Os descritores utilizados foram: “Letramento Digital”; “BNCC”; “Ensino Fundamental”; “Melhorar Ensino”, além de outras palavras-chave pertinentes ao tema. A revisão de literatura norteou as outras estratégias de pesquisa utilizadas.

4.2 Universo da pesquisa

A análise documental, com foco na BNCC, voltou-se para os anos envolvidos na pesquisa, quais sejam, o 2º e o 5º ano. Enquanto que a pesquisa de campo foi realizada em uma escola particular do município de Zé Doca – MA, cujo nome optou-se por não mencionar aqui por questões de preservação de identidade da instituição, no entanto, os registros dos dados empíricos estão sob a guarda da pesquisadora e à disposição para eventuais necessidades de comprovação. A coleta de dados envolveu duas turmas, ambas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma do 2º e outra do 5º ano, com vistas ao estabelecimento de comparações sobre as práticas e experiências vivenciadas pelos docentes e discentes das turmas em questão.

4.3 Procedimentos

A pesquisa de campo foi precedida por uma revisão bibliográfica, com vistas à caracterização do letramento e, em especial do letramento digital, envolvendo ainda um levantamento de pontos dos documentos legais (LDB, LBI) e orientadores do ensino (PCNs e BNCC) relativos à temática, a fim de explorar as diretrizes e práticas pedagógicas que envolvem o uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa. As bases de dados utilizadas para a coleta de informações incluíram Google Acadêmico, SciELO, PubMed e bibliotecas virtuais, com busca direcionada a livros, artigos, teses e *sites* especializados.

Com base na revisão de literatura para construção da fundamentação teórica, organizaram-se quadros contendo dados comparativos entre alfabetização e letramento, bem como, entre integração da LBI e o acesso às tecnologias.

Como segunda etapa da pesquisa, realizou-se a análise documental, envolvendo um mapeamento das competências e habilidades da BNCC voltadas ao Letramento Digital, mais especificamente do 2º e 5º anos, com base em que foi realizada a coleta dos dados empíricos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda o letramento digital através de suas competências gerais, especialmente a de número 5, que trata do uso crítico, significativo, reflexivo e ético das tecnologias digitais. Além disso, diversas habilidades específicas, distribuídas pelas diferentes áreas do conhecimento, visam o

desenvolvimento de competências relacionadas à cultura digital, como a produção e compartilhamento de informações e a compreensão do impacto das tecnologias na sociedade.

Na terceira etapa, aplicou-se um questionário a cada um dos docentes das duas turmas envolvidas na pesquisa. Os dados foram tabulados e analisados com base nas categorias teóricas e diretrizes educacionais que orientam o letramento digital, possibilitando uma compreensão ampla das práticas e dos desafios enfrentados na implementação dessa competência. A análise procurou integrar conceitos, orientações normativas e práticas pedagógicas, proporcionando uma base consistente para a interpretação e comparação dos resultados obtidos. Ressalta-se que os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo o respeito aos princípios éticos da pesquisa, como a voluntariedade, o anonimato e a confidencialidade das informações.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo se propôs a investigar o letramento digital e sua integração no ensino de Língua Portuguesa no contexto educacional brasileiro, a partir das diretrizes normativas e teóricas que guiam a prática pedagógica. A pesquisa seguiu um percurso estruturado, iniciando com a contextualização do letramento e da alfabetização, destacando a importância desses conceitos no desenvolvimento educacional, seguido por uma análise das competências digitais apontadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), além dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). No decorrer da investigação, também se examinou o papel das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa e as práticas pedagógicas inovadoras que integram o letramento digital, além das barreiras que os professores enfrentam para sua implementação. Por fim, abordou-se a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a importância das tecnologias digitais para a inclusão educacional.

Na análise do capítulo sobre Conceitos Fundamentais de Letramento e Alfabetização, constatou-se que o letramento, ao contrário da alfabetização, abrange um conjunto de habilidades que envolve o uso da leitura e da escrita em práticas sociais. Esse conceito foi amplamente defendido pelos autores consultados, como Kleiman (2005) e Soares (2002), que destacam que o letramento é essencial para a formação de um cidadão crítico, apto a atuar na sociedade de maneira autônoma e consciente. A comparação dos autores evidencia que o letramento é um processo dinâmico e socialmente contextualizado, enquanto a alfabetização se concentra no domínio técnico da leitura e escrita. Isso reforça a hipótese de que o letramento digital deve ser integrado ao ensino básico para preparar os estudantes para um mundo cada vez mais digital.

Quadro 1 - Comparação entre Letramento e Alfabetização

| Característica | Alfabetização | Letramento |
|-----------------------|---|--|
| Objetivo Principal | Ensinar o domínio técnico da leitura e da escrita | Desenvolver habilidades para uso social da leitura e escrita |
| Contexto de Aplicação | Principalmente escolar e instrucional | Abrange o contexto social e cultural |

| | | |
|--------------------------|---------------------------------------|---|
| Definição de Competência | Decodificação e codificação de textos | Interpretação e interação em práticas sociais |
| Principal Teórico | Kleiman (2005) | Soares (2002) |

Fonte: Elaborado pela autora com base nas fontes acima indicadas (2025)

No capítulo sobre o Letramento Digital: Conceitos e Abordagens, os resultados indicaram que o letramento digital não apenas envolve o uso das ferramentas tecnológicas, mas também implica o desenvolvimento de habilidades para interpretar, produzir e avaliar informações em ambientes digitais. Autores como Moreira (2012) e Buzato (2006) defendem que o letramento digital é uma habilidade crucial para o século XXI, uma vez que a capacidade de utilizar as tecnologias de forma crítica e ética é essencial para a cidadania contemporânea. A análise dos conceitos mostra que o letramento digital vai além da utilização básica de recursos tecnológicos, promovendo um engajamento crítico que fortalece as competências comunicativas e analíticas dos estudantes. Esses dados sugerem que a ausência de um letramento digital nas escolas pode limitar o desenvolvimento das habilidades necessárias para a vida digital, reforçando a necessidade de incluir essas práticas no ensino de Língua Portuguesa.

Ao examinar o papel da BNCC e das Competências para o Letramento Digital no Ensino Fundamental, identificou-se que ela estabelece competências específicas relacionadas à cultura digital, promovendo o uso das tecnologias como parte integrante do processo educacional, e enfatiza o desenvolvimento de habilidades digitais para o pensamento crítico, a solução de problemas e a colaboração, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. A comparação com os princípios do letramento digital mostra uma clara convergência, indicando que a BNCC apoia a integração digital como um meio para formar alunos mais críticos e autônomos. Esses dados, alinhados à opinião de Silva e Ribeiro (2021), apontam que esse documento impulsiona uma educação mais conectada com a realidade digital, embora a falta de infraestrutura e a formação continuada para os professores ainda sejam barreiras a serem superadas.

No capítulo que explora o Papel das Tecnologias Digitais no Ensino de Língua Portuguesa, observou-se que as ferramentas digitais podem tornar o processo

de leitura e escrita mais dinâmico e acessível, oferecendo novas formas de interação com o texto e a linguagem. Recursos como *blogs*, fóruns e jogos digitais foram destacados pelos autores Rodrigues *et al.* (2021) e Moreira (2012) como estratégias eficazes para engajar os alunos e promover o desenvolvimento de competências linguísticas em ambientes multimodais. No entanto, a análise dos dados sugere que a infraestrutura limitada nas escolas e a resistência dos professores ao uso das tecnologias ainda representam desafios para a implementação efetiva do letramento digital. Comparando os benefícios das tecnologias com os obstáculos práticos, nota-se que, apesar do impacto positivo das ferramentas digitais no aprendizado, a falta de recursos continua a restringir a aplicabilidade desses métodos.

No capítulo sobre Práticas Pedagógicas Inovadoras para o Letramento Digital, identificou-se que metodologias como a sala de aula invertida, a gamificação e o uso de plataformas digitais aumentam o engajamento e a motivação dos alunos. Os autores Nantes *et al.* (2020) e Chagas e Santos (2020) defendem que essas práticas não apenas aprimoram o aprendizado, mas também desenvolvem habilidades de colaboração e resolução de problemas, essenciais para a formação integral dos estudantes. A análise comparativa sugere que o uso de metodologias ativas para o letramento digital pode transformar a dinâmica educacional, embora requeira formação docente contínua e adaptação curricular. Esses resultados indicam que, para uma integração eficaz do letramento digital, é necessário que as escolas invistam em programas de capacitação que preparem os professores para utilizarem essas práticas.

No capítulo sobre o Papel do Professor no Desenvolvimento do Letramento Digital, os resultados mostraram que a formação e atualização docente são elementos essenciais para a implementação do letramento digital, mas que ainda enfrentam dificuldades como a falta de infraestrutura e a resistência ao uso das tecnologias. Conforme discutido por Buzato (2006) e Lima (2012), a capacitação dos professores é fundamental para que eles possam desempenhar o papel de mediadores no uso das tecnologias, promovendo o aprendizado crítico e autônomo. A comparação entre a importância da formação e os desafios enfrentados mostra que, enquanto o professor possui um papel central na promoção do letramento digital, o apoio institucional e os recursos tecnológicos são igualmente necessários para que essa prática seja efetiva no cotidiano escolar.

No capítulo sobre a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e o Acesso às Tecnologias na Educação, a análise revelou que a LBI estabelece o uso de tecnologias digitais e assistivas como um direito para garantir a inclusão dos alunos com deficiência. A comparação com o referencial teórico mostra que o acesso às tecnologias promove não apenas a inclusão social, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicativas e cognitivas. Justo e Rubio (2013) e Silva e Ribeiro (2021) apontam que as tecnologias assistivas ampliam o alcance das práticas educativas, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, participem das atividades escolares de forma equitativa. No entanto, os dados indicam que a falta de infraestrutura e de formação específica para o uso de tecnologias assistivas ainda representam um desafio significativo para o cumprimento efetivo da LBI nas escolas.

Quadro 2 - Integração da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e o Acesso às Tecnologias

| Objetivo da LBI | Relevância para o Letramento Digital | Implementação Prática |
|--|---|--|
| Acesso à educação inclusiva | Garantir que todos os alunos tenham acesso ao conhecimento digital | Investimento em tecnologias assistivas e adaptativas |
| Utilização de Tecnologias Assistivas | Viabilizar a participação de alunos com deficiência em atividades digitais | Treinamento e formação contínua de professores |
| Desenvolvimento de Habilidades Sociais | Inclusão digital como meio para interações sociais e autonomia | Recursos para comunicação alternativa e aumentativa |
| Políticas de Acessibilidade | Estabelecimento de critérios e normas de acessibilidade em ambientes digitais | Monitoramento do cumprimento da LBI nas escolas |

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

O letramento digital, embora reconhecido como uma competência essencial pela BNCC e pela LBI, ainda enfrenta obstáculos significativos para sua implementação plena no ensino de Língua Portuguesa. A análise dos dados sugere

que, para alcançar uma prática educacional verdadeiramente inclusiva e digitalmente letrada, é necessário um esforço conjunto entre políticas públicas, investimentos em infraestrutura e formação docente contínua. Esses resultados reforçam a necessidade de adaptações nas práticas pedagógicas, infraestrutura escolar e políticas de capacitação, indicando que o desenvolvimento do letramento digital no Brasil requer uma abordagem sistêmica que contemple as necessidades da sociedade digital.

Um dos objetivos específicos desta pesquisa foi realizar um levantamento das competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no componente curricular de Língua Portuguesa, voltadas ao desenvolvimento do letramento digital dos alunos do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental. A escolha desses dois anos busca analisar como a BNCC propõe, de forma progressiva, o desenvolvimento das práticas de letramento digital ao longo dos anos iniciais da escolarização.

A análise da BNCC revela que a Competência Geral nº 5, referente à Cultura Digital, serve como base para as diretrizes sobre o uso de tecnologias digitais na Educação Básica. Ela enfatiza a importância de os alunos desenvolverem a capacidade de compreender, usar e criar tecnologias digitais de maneira crítica, ética e reflexiva.

No âmbito das Competências Específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental, ressalta-se a ênfase em: 1) Empregar diferentes linguagens, incluindo a digital, para expressar ideias e compartilhar informações; 2) Compreender e utilizar tecnologias digitais de forma crítica e ética em diversas situações sociais; 3) Criar textos orais, escritos e multissemióticos, com autonomia e criticidade, em diferentes plataformas; 4) Analisar informações e argumentos, posicionando-se eticamente diante de conteúdos midiáticos; 5) Aplicar práticas da cultura digital e utilizar diversas mídias e ferramentas digitais em projetos autorais (Brasil, 2018).

Esse conjunto de competências demonstra o compromisso da BNCC em promover um letramento digital que vá além do domínio técnico das ferramentas, valorizando aspectos como a criticidade, a ética e a capacidade de criação.

No 2º ano, o foco é apresentar os alunos ao mundo digital com a orientação do professor. As habilidades selecionadas para este estudo foram:

(EF12LP02): Procurar, escolher e ler, com a ajuda do professor (leitura compartilhada), textos encontrados em meios impressos ou digitais, de acordo com suas necessidades e interesses.

(EF02LP13): Elaborar e produzir bilhetes e cartas, tanto em formato impresso quanto digital, entre outros gêneros do cotidiano, considerando o contexto comunicativo e o tema/assunto/objetivo do texto.

(EF02LP16): Reconhecer e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (instruções de preparo), relatos (digitais ou impressos), a formatação e o *layout* característicos de cada um desses gêneros.

Essas habilidades indicam que o trabalho com o letramento digital nos primeiros anos começa com o contato com textos que circulam na sociedade, tanto em formato impresso quanto digital. O uso de recursos digitais ainda é assistido e contextualizado, com o professor desempenhando um papel fundamental para garantir a compreensão e o uso adequado desses recursos.

No 5º ano, a evolução das habilidades mostra a expectativa de que os alunos tenham mais autonomia no uso das tecnologias digitais. As habilidades analisadas foram:

(EF05LP17): Elaborar um guia para a montagem de uma matéria digital sobre assuntos que interessam à turma, pesquisando dados, fotos, sons e vídeos na internet, seguindo as regras do tipo de texto e pensando em quem vai ler e sobre o que será o texto.

(EF05LP18): Criar, fazer e editar vídeos para *vlogs* com opiniões sobre produtos para crianças (filmes, desenhos, gibis, jogos, etc.), usando o que sabem sobre eles, seguindo as regras do tipo de vídeo e pensando em quem vai assistir, sobre o que é o vídeo e qual o objetivo dele.

Essas capacidades mostram um avanço significativo se comparado ao 2º ano. Os alunos são convidados a não só usar as ferramentas digitais, mas também a criar materiais com várias mídias, que exigem planejamento, edição de vídeo e análise do que é mostrado nas mídias. É um passo importante para que desenvolvam habilidades de criação, pensamento crítico e comunicação em diferentes meios digitais.

Ao comparar os dois anos, fica claro como a BNCC organiza o aprendizado, começando com atividades mais simples de leitura e escrita digital no 2º ano, com a ajuda do professor e com textos mais fáceis, e avançando para atividades de criação mais elaboradas e independentes no 5º ano.

Em consonância com o segundo objetivo específico desta pesquisa, que buscou descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas nas aulas de Língua

Portuguesa voltadas ao Letramento Digital nas turmas do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental, foi realizada a coleta de dados por meio de questionário aplicado a duas professoras que atuam nesses anos escolares.

A professora responsável pelo 2º ano (P1) relatou que sempre usa a internet para pesquisas nas aulas de Português. Seu objetivo é que as crianças aprendam a usar os computadores e se acostumem com a internet e sua linguagem, mostrando que se importa em ensinar como navegar e usar a tecnologia desde cedo.

Sobre o que costuma usar em termos de ferramentas e gêneros digitais, P1 disse que trabalha com vídeos e jogos educativos, que ajudam a deixar as aulas mais divertidas e animadas para quem está aprendendo a ler e escrever. As tarefas com esses recursos incluem ler, entender, explicar e criar textos, o que combina com o que a BNCC espera para o desenvolvimento da leitura e escrita.

Para ajudar na leitura, P1 afirmou que usa livros adaptados, folhas de leitura e textos divididos em partes, além de mostrar poemas, cantigas, parlendas, trava-línguas e histórias em quadrinhos, aumentando o que os alunos conhecem de textos. E, sobre a produção de textos, ela explicou que usa o caderno de produção, que faz parte do que a turma realiza toda semana, prática que, segundo ela, é boa para a idade e o nível das crianças, que têm entre 7 e 8 anos.

Sobre como usar a tecnologia de forma responsável, P1 disse que faz rodas de conversa, nas quais fala sobre a importância de usar bem a internet, ensinando sobre os perigos e o que cada um deve fazer no mundo digital.

A professora que leciona na turma do 5º ano (P2) também relatou que sempre usa a internet para pesquisas, mas seu propósito central é ensinar práticas de pesquisa e promover a familiaridade dos alunos com a internet e sua linguagem. Sobre que tipo de textos digitais costuma usar, disse que trabalha com diferentes leituras, como *sites*, *blogs*, revistas *online*, vídeos e jogos educativos, ressaltando que busca desenvolver nos alunos a capacidade de leitura e análise crítica, conforme se espera nessa etapa do processo educativo.

As tarefas utilizadas pela docente com esses materiais também incluem ler, interpretar, explicar e criar textos. Mas, no 5º ano, as formas de ensinar a ler ficam mais complexas, com rodas de leitura, debates, fichas de compreensão, jogos, fazendo com que os alunos se interessem mais pelos conteúdos digitais e aprendam juntos.

Na produção de textos, P2 ressaltou o emprego de recursos digitais, como *Microsoft Word* e *Canva*, além da exploração de variados estilos, mostrando o incentivo à criação em espaços digitais, em harmonia com as aptidões definidas na BNCC para esse ano escolar. Ao abordar as questões éticas ligadas ao uso da internet, ela destacou que realiza um trabalho consistente, com exibição de vídeos que incitam a reflexão, debates, criação de cartazes e atenção aos relatos dos alunos, fomentando o discernimento e a análise ética sobre o comportamento *online*.

Ao examinar os dados reunidos, percebe-se que as duas professoras almejam, em níveis distintos e com métodos adequados às idades, unir o uso das tecnologias digitais às suas práticas de ensino de Língua Portuguesa, o que converge com a ideia de letramento digital defendida por autores como Buzato (2006) e Moreira (2012). De acordo com Moreira, o letramento digital não se limita ao manejo técnico das ferramentas digitais, mas abrange o aprimoramento de habilidades de leitura, escrita, interpretação e criação de textos em diversas plataformas e linguagens, inclusive no meio digital.

A prática no 2º ano, com maior apoio do professor e uso de recursos mais divertidos e acessíveis, demonstra a fase inicial do desenvolvimento dessas habilidades, enquanto as atividades do 5º ano exibem uma autonomia maior dos alunos, com uso de editores de texto, criação diversificada e análise crítica de conteúdos digitais, como defendido pela BNCC (Brasil, 2018), ao afirmar que as tecnologias digitais precisam ser inseridas no processo de aprendizado de maneira relevante e intencional.

Outro ponto relevante observado é a preocupação das duas professoras com a formação responsável dos alunos para o uso das tecnologias, o que se relaciona com a ideia de cidadania digital, tratada por Ribeiro e Freitas (2011), que defende a importância de desenvolver, a consciência crítica e ética no uso das mídias e ferramentas digitais.

A variedade de estilos textuais e de plataformas utilizados, o esforço para integrar as tecnologias ao dia a dia escolar e a atenção à formação de leitores e criadores de textos digitais revelam que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelas professoras estão, de modo geral, em consonância com as orientações da BNCC, respeitando as características de cada fase de ensino e contribuindo para o desenvolvimento do letramento digital nas turmas do 2º e 5º ano.

Atendendo ao terceiro objetivo específico desta pesquisa, que consiste em refletir sobre o impacto das práticas pedagógicas realizadas pelas docentes no desenvolvimento do letramento digital dos alunos, foi realizada uma análise comparativa entre as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o componente de Língua Portuguesa e os dados coletados por meio dos questionários com as professoras que atuam nas turmas do 2º e 5º ano do Ensino Fundamental.

A BNCC apresenta diretrizes claras para o desenvolvimento do letramento digital, com a proposta de que os alunos aprendam a utilizar as tecnologias digitais de forma crítica, ética, reflexiva e criativa. No componente de Língua Portuguesa, essas orientações aparecem tanto nas competências específicas quanto nas habilidades descritas para cada ano de escolaridade.

No 2º ano, a BNCC propõe que os alunos sejam iniciados no contato com diferentes suportes e gêneros textuais, incluindo os digitais, sempre com o acompanhamento e a mediação do professor. As práticas relatadas pela professora (P1) indicam esse alinhamento, uma vez que ela promove atividades de leitura, compreensão e produção textual utilizando recursos como vídeos, jogos educativos e gêneros diversos. Além disso, observa-se uma atenção à orientação dos alunos quanto à conduta adequada no uso das tecnologias, promovida por meio de rodas de conversa que abordam o manejo responsável dos recursos digitais.

No 5º ano, a BNCC aponta para uma ampliação das habilidades, incentivando a autonomia dos alunos na busca e produção de conteúdos digitais. As práticas descritas pela professora (P2) demonstram essa evolução, com a utilização de ferramentas digitais para a produção de textos, elaboração de materiais multimodais, realização de pesquisas na internet e desenvolvimento de atividades que estimulam o pensamento crítico, como debates, *quizzes* e rodas de leitura. A abordagem das questões éticas envolvendo o uso das tecnologias também é valorizada, por meio de atividades como produção de cartazes e debates sobre o tema.

Ao comparar o que é proposto pela BNCC com as práticas pedagógicas descritas pelas docentes, observa-se uma coerência entre as orientações curriculares e o que vem sendo desenvolvido na escola pesquisada. As atividades realizadas estão contribuindo para que os alunos avancem gradualmente nas competências e habilidades relacionadas ao letramento digital, respeitando as especificidades de cada etapa de ensino.

Por fim, é possível perceber que as professoras têm buscado integrar as tecnologias digitais ao processo ensino-aprendizagem de forma intencional e planejada. Isso tem gerado um impacto positivo no desenvolvimento das habilidades digitais dos alunos, favorecendo o contato com diferentes gêneros textuais e a construção de novos conhecimentos por meio do uso das tecnologias.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo buscou analisar o letramento digital e sua integração no ensino de Língua Portuguesa, com foco nas diretrizes educacionais e nas práticas pedagógicas que norteiam o desenvolvimento dessa competência no contexto escolar brasileiro. Partindo da compreensão de que o letramento digital ultrapassa o simples uso técnico das tecnologias, abarcando a capacidade de avaliar, interpretar e produzir conteúdos digitais de maneira reflexiva e cidadã, o trabalho se debruçou sobre as normas e orientações estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pela Lei Brasileira de Inclusão (LBI). A pergunta norteadora da pesquisa – o uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa contribui para facilitar o processo ensino-aprendizagem e desenvolver competências críticas nos alunos? – direcionou a análise para responder se as práticas de letramento digital podem potencializar o aprendizado, a inclusão e a autonomia dos alunos na sociedade digital.

Com base na revisão teórica e nos dados coletados, a resposta à questão central é positiva: o uso de tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa mostrou-se relevante para fortalecer o processo ensino-aprendizagem, especialmente quando integrado de forma intencional e mediado por uma pedagogia que valoriza o desenvolvimento crítico dos alunos. Verificou-se que as orientações da BNCC, ao contemplarem a cultura digital como uma competência transversal, ressaltam a importância do letramento digital na formação integral dos alunos, preparando-os para os desafios do mundo digital e ampliando suas possibilidades de expressão e interação. No entanto, o alcance desse objetivo ainda depende de fatores como a formação dos professores e a adequação das infraestruturas escolares, que são apontados como desafios significativos para a plena implementação do letramento digital no ambiente escolar.

O objetivo geral do estudo, de analisar e discutir o papel das tecnologias digitais no ensino de Língua Portuguesa, foi alcançado ao longo dos capítulos, nos quais se analisaram diferentes perspectivas e práticas para a promoção do letramento digital. Os resultados indicaram que as práticas pedagógicas inovadoras, como a sala de aula invertida, a gamificação e o uso de plataformas digitais, têm um impacto positivo sobre o engajamento e a motivação dos alunos, incentivando a participação

ativa e o desenvolvimento de competências colaborativas e de resolução de problemas. Além disso, a análise das legislações e diretrizes educacionais mostrou que a inclusão digital é fundamental para garantir que todos os alunos, independentemente de suas limitações, tenham oportunidades de acesso ao conhecimento e de participação na sociedade digital.

Autores como Moreira (2012), Buzato (2006) e Silva; Ribeiro (2021) ressaltam que o letramento digital permite o desenvolvimento de habilidades que vão além da leitura e da escrita, preparando os alunos para utilizarem as tecnologias de forma ética e consciente. Contudo, o estudo revelou que a falta de infraestrutura tecnológica adequada e a necessidade de capacitação docente ainda constituem barreiras para a aplicação eficaz do letramento digital nas escolas, o que limita a concretização plena dos objetivos educacionais propostos pelas diretrizes e orientações oficiais.

A pesquisa enfrentou algumas limitações, principalmente pela ausência de dados quantitativos ou estudo de caso que pudessem reforçar a análise com estatísticas específicas sobre o impacto do letramento digital no desempenho escolar dos alunos. Além disso, a diversidade de contextos escolares no Brasil, especialmente as disparidades regionais e socioeconômicas, apresenta uma dificuldade para generalizar as conclusões do estudo, já que nem todas as instituições de ensino dispõem das mesmas condições tecnológicas e pedagógicas para promover o letramento digital de maneira eficaz. Essas limitações indicam a necessidade de estudos futuros que investiguem mais a fundo a realidade das escolas públicas e privadas em diferentes regiões, a fim de compreender os desafios locais e propor soluções mais específicas para a implementação do letramento digital.

O estudo evidenciou que o letramento digital no ensino de Língua Portuguesa é um componente essencial para a formação educacional e cidadã dos estudantes, promovendo habilidades que são indispensáveis em uma sociedade cada vez mais digitalizada. Para que o letramento digital seja plenamente eficaz, é necessário um esforço conjunto entre políticas públicas, investimento em infraestrutura escolar e a valorização da formação contínua dos professores, que são os agentes fundamentais na mediação das práticas pedagógicas digitais. Propostas de melhorias e futuras pesquisas podem focar em estratégias de formação e em políticas de inclusão tecnológica que contemplem as realidades diversas das escolas brasileiras. Acredita-se que, com investimentos adequados e apoio às escolas e

educadores, o letramento digital se tornará uma prática consolidada, contribuindo para uma educação mais equitativa, crítica e preparada para os desafios do futuro.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUZATO, M. E. K. Letramento digital e formação de professores. *In*: **III Congresso Ibero-Americano Educa Rede**, 2006, São Paulo. Disponível em: <https://educared.org>. Acesso em: 17 out. 2023.
- CHAGAS, Alexandre Meneses; SANTOS, José Daniel Vieira. A importância do letramento digital na aprendizagem significativa diante de uma sociedade da cultura-mundo. **Notandum**, ano 23, n. 52, jan./abr. 2020.-Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.vi52.51447>. Acesso em: 16 de out. 2024.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- JUSTO, M. A. P. S.; RUBIO, J. A. S. Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social. **Saber da Educação**, São Paulo, 2013.
- KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- LIMA, V. M. M. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 22, n. 23, p. 148-

166, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/194357457.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MACEDO, C. R. A. Uma reflexão sobre os conceitos: letramento, alfabetização e escolaridade. **GT de psicolinguística da Ampoll-tep**. Pelotas, 2006.

MOREIRA, C. Letramento digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**, Minas Gerais, v. 2, n. 1, 2012.

NANTES, Eliza Adriana Sheuer; GUERRA JUNIOR, Antonio Lemes; SIMM, Juliana Fogaça Sanches; VITIELLO, Maria Gorett Freire. Metodologias ativas no ensino de língua portuguesa: trabalhos possíveis com tecnologias disponíveis. *In: Simpósio AT089*, Londrina: UNOPAR/PPGENS, 2020.

RIBEIRO, M. H.; FREITAS, M. T. A. Letramento digital: um estudo contemporâneo para educação. **Educação e Tecnologia**, Belo Horizonte, 2011.

RODRIGUES, Ingrid da Silva do Amaral; SILVA, Tainá Patrícia Barbosa da; GUIMARÃES, Ana Lucia; MOTTA, Mariana Nogueira da. Alfabetização e letramento na aprendizagem digital: uma análise da contribuição das metodologias ativas. *In: Saúde e Tecnologias Educacionais: Dilemas e Desafios de um Futuro Presente*. Rio de Janeiro: Editora Epitaya, 2021.

SCLIAR-CABRAL, L. **Guia prático de alfabetização, baseado em princípios do sistema alfabético do português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, Fábio Teixeira da; RIBEIRO, Luísa. A formação docente para a inclusão escolar: uma análise a partir das políticas educacionais. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, e226830, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/>. Acesso em: 15 de set. 2024

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2024.

UNIFASE-RJ. **Letramento digital: o que é e como integrar corretamente a tecnologia ao ensino**. Disponível em: <https://www.unifase-rj.edu.br/letramento-digital-o-que-e-e-como-integrar-corretamente-a-tecnologia-ao-ensino>. Acesso em: 18 mar. 2025.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS ZÉ DOCA
CURSO DE LETRAS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

Eu, _____, acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Zé Doca, gostaria de lhe convidar para participar de uma pesquisa sobre

Essa pesquisa, vinculada ao Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Linguagens e Ensino (GEPE), é parte integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pelo Prof. _____ (UEMA – Campus Zé Doca) e utilizará como instrumento para coleta de dados: a aplicação de questionário a professores de Língua Portuguesa de uma escola particular do município de Zé Doca. Participando da pesquisa, você estará contribuindo para que se amplie o conhecimento em relação ao processo de Letramento Digital desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa no 2º e 5º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular do município de Zé Doca – MA. Informamos também que não haverá riscos de qualquer natureza e que nenhum participante receberá pagamento para participar da pesquisa.

Destacamos, ainda, que, a qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo. Garantimos que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto aos responsáveis pela pesquisa, e a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Endereço do responsável pela pesquisa:

Nome: _____

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão – Campus Zé Doca)

Endereço: Rua Rio Branco, S/Nº - Centro – Zé Doca – MA - CEP: 65.365-000

Telefones p/contato: (98) 3366-7626 / 983002938 / 984068086

O abaixo-assinado, _____, _____ anos, RG nº _____, declara que é de livre e espontânea vontade que está participando como voluntário da pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura tive oportunidade de fazer perguntas sobre o conteúdo do mesmo, como também sobre a pesquisa e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste Termo.

_____, ____/____/____

| | | |
|--|--|--|
| | | |
|--|--|--|

Nome do voluntário

Data

Assinatura

| | | |
|--|--|--|
| | | |
|--|--|--|

Nome do pesquisador

Data

Assinatura

Fonte: Universidade Estadual do Maranhão, 2025.

APÊNDICE B - Questionário dirigido aos docentes

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

PROJETO DE PESQUISA: LETRAMENTO DIGITAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE ZÉ DOCA – MA

PESQUISADORA:

ORIENTADOR:

QUESTIONÁRIO DIRIGIDO A DOCENTES

1 IDENTIFICAÇÃO:

Nome completo:

Idade: Sexo: Masculino () Feminino ()

Escola:

Série: Turno:

Contato (celular ou e-mail) – opcional: _____

Prezado(a) professor(a), solicitamos a sua colaboração com a nossa pesquisa, por meio do preenchimento do presente questionário, que tem como objetivo recolher informações relacionadas ao **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o tema: Letramento digital nos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola particular do município de Zé Doca – MA.** As informações colhidas por meio deste questionário objetivam contribuir para a análise do processo de Letramento Digital nas aulas de Língua Portuguesa no 2º e 5º Ano do Ensino Fundamental, em uma escola particular do município de Zé Doca – MA. Esclarecemos que a privacidade dos participantes será preservada e a divulgação das informações ocorrerá de forma anônima, sendo que os originais serão mantidos sob a responsabilidade da pesquisadora responsável pela pesquisa, acima identificada. Agradecemos, antecipadamente, sua colaboração.

1. A sua formação principal é:

() Pedagogia – licenciatura plena

() Letras – licenciatura plena

() Letras (cursando)

Outro curso – Qual?: _____

2. Em que instituição você realiza/realizou a sua formação para a docência (graduação)?

3. Há quantos anos você leciona a disciplina Língua Portuguesa?

() Menos de um ano

() Um ano

() Dois a três anos

() Quatro a cinco anos

() Seis a dez anos

() Mais de dez anos

4. Em suas aulas, os alunos realizam atividades de pesquisa na Internet?

- Sim, com frequência.
- Sim, mas raramente.
- Não.

5. Em caso de resposta positiva à questão anterior, qual a sua intencionalidade pedagógica em relação a essas pesquisas? (Mais de uma alternativa pode ser selecionada)

- Exercitar o manuseio dos computadores/*notebooks*.
- Exercitar a prática investigativa.
- Familiarizar os alunos com o universo e a linguagem digitais.
- Explorar a leitura de gêneros digitais.
- Ampliar os conhecimentos sobre temáticas exploradas nos livros didáticos impressos.

6. Quais suportes/gêneros textuais do universo digital você costuma trabalhar com seus alunos? (Mais de uma alternativa pode ser assinalada)

- Homepages/portais
- Blogues
- Jornais
- Revistas
- Vídeos
- Vlogs
- Jogos educativos

(_____) Outro(s) – Qual(is):

7. Considerando a resposta à questão anterior, que tipo(s) de atividade(s) você realiza com seus alunos envolvendo esses suportes/gêneros? (Mais de uma alternativa pode ser assinalada)

- Leitura
- Leitura e compreensão/interpretação
- Produção textual

8. Caso você tenha assinalado que realiza atividades de leitura, que estratégias você costuma desenvolver com os alunos envolvendo esses gêneros/suportes?

9. Caso você tenha assinalado que realiza atividades de produção textual, em geral, quais suportes/gêneros você costuma explorar e quais recursos (ferramentas, programas de edição, *softwares* etc.) e estratégias são adotados?

10. Como você trabalha com os alunos as questões éticas envolvendo o uso do universo digital (*cyberbullying*, ética em pesquisa, exposição/postagem a/de materiais impróprios, plágio etc.)?
